

PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE O AMBIENTE NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Danielle Portela de Almeida ¹
Carla Karoline Gomes Dutra Borges ²

INTRODUÇÃO

Pensar na Amazônia e em práticas que visem a sustentabilidade requer comprometimento pessoal de cada indivíduo, através de mudanças comportamentais. A ganância do ser humano e o pensamento egocêntrico no qual se acha superior a natureza e não parte dela tem ocasionado diversos prejuízos ao planeta interferindo na qualidade de vida dos seres vivos.

Ao reconhecer tais atitudes o homem tem buscado formas para amenizar esses impactos. Se perceber como parte desse ambiente faz toda a diferença. A percepção ambiental do indivíduo é de suma importância nesse processo, pois o leva a reflexão sobre sua relação com o ambiente nas mais diversas formas, afinal “a percepção é uma atividade, um estender-se para o mundo” (TUAN, 1980, p.15).

Pensar nessa relação em um ambiente diferenciado como os centros socioeducativos (que são espaços destinados para o cumprimento de medidas socioeducativas para menores infratores), nos faz refletir e reorganizarmos nossas ideias frente a possibilidades e desafios que esse lugar proporciona. Cada indivíduo é único e tem sua própria visão da realidade, pois percepção ambiental envolve cognição, é um processo mental, e o espaço não é um elemento exterior às pessoas, mas uma dimensão da interação com ele.

Com base nesses pressupostos, o objetivo desse texto é trazer a relação da percepção ambiental sobre o ambiente atrelada ao contexto socioeducativo como um ambiente multidimensional destacando os desafios e possibilidades presentes nesse espaço.

Com a presente pesquisa concluímos que além da importância da relação entre percepção ambiental e diversos espaços, não dá mais para usar os recursos naturais achando que são inesgotáveis, é preciso pensar na futura geração, mas é de suma importância pensar no nosso planeta e nas condições de vida que queremos, essa questão é urgente e necessária.

¹ Doutoranda em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, danielle.portela@yahoo.com.br;

² Doutoranda em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, carlaborges.am@gmail.com;

METODOLOGIA

O presente trabalho, de cunho bibliográfico partiu de uma abordagem qualitativa que permite aprofundar-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, abordando um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2003). Fez parte de uma disciplina do curso de doutorado onde abordamos os temas em questão, para desenvolvimento do mesmo realizamos leituras, fichamentos e análises artigos para posterior produção textual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada vez mais estamos nos afastando da natureza, perdendo o contato com ela e os demais seres vivos. Zacarias e Higuchi (2017) corroboram com esse pensamento, quando afirmam que na atualidade o homem moderno se reconhece como desconectado da natureza, pensando-a como algo exterior a si e, portanto, passível de ser controlada, subjugada e explorada.

Quando refletimos sobre percepção ambiental, nos vem à mente a individualidade do homem, pois, “cada indivíduo percebe ou experiencia o mundo à sua volta de modo individual e único” (ITTELSO, et al, 2005, p.03). A percepção ambiental é a forma como a pessoa experiencia os aspectos ambientais na relação pessoa-ambiente, entendendo-a como a relação que a pessoa estabelece com o seu entorno, no qual são importantes não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos sociais, culturais e históricos (KUHLEN; HIGUCHI, 2011).

Conforme assegura Tuan (1980), para compreender a preferência ambiental de uma pessoa, necessitaríamos examinar sua herança biológica, criação, educação, trabalho e os arredores físicos. No nível de atitudes e preferências de grupo, é necessário conhecer a história cultural e a experiência de um grupo no contexto de seu ambiente físico. Cada indivíduo carrega consigo sua bagagem cognitiva proveniente de suas relações pessoais com o próximo e com a natureza. Quando falamos de meio ambiente, geralmente as pessoas tendem a fazer associações com a natureza. Mas, meio ambiente vai muito, além disso, corresponde a todo o contexto vivenciado pelo indivíduo.

A percepção humana se constrói, portanto, a partir de um compromisso ético, ativo com o mundo, e não como uma contemplação. Nossa consciência do mundo é mediada pelos órgãos corporais sensoriais, pelo cérebro e sistema nervoso e pelas nossas capacidades de

movimento e ação. Nessa perspectiva, encontram-se indivíduos ativos, construtores de sentidos, de realidades, que percebem o espaço e criam imagens e sistemas de ação (KUHNNEN; HIGUCHI, 2011).

A Percepção Ambiental evidencia a relação entre comportamento social e realidade física, ou seja, as inter-relações entre ser humano e o ambiente natural ou construído, suas expectativas, julgamentos e condutas diante do uso cotidiano do espaço (DUTRA; HIGUCHI, 2018). Nesse ínterim como pensar a percepção ambiental sobre o ambiente nos diversos contextos existentes?

Podemos responder esta pergunta utilizando como exemplo os centros socioeducativos. Uma forma de espaço que abriga adolescentes autores de ato infracional em cumprimento de medidas socioeducativas. Nesse espaço diferenciado o adolescente tem a oportunidade de construir relações sociais com os outros adolescentes e demais funcionários do centro.

É uma realidade nova e desafiadora, que requer um processo de adaptação para aprender a conviver com novas pessoas e com culturas diferentes. Como o adolescente percebe esse ambiente? “Nessa interiorização é possível verificar que o ambiente não é simplesmente um elemento exterior a nós mesmos, mas uma dimensão da nossa interação com o mundo” (KUHNNEN; HIGUCHI, 2011, p.07).

Os desafios para analisar a percepção ambiental desses adolescentes são diversos, que vão desde a própria insalubridade do local quanto às questões pessoais que acabam bloqueando esses adolescentes, fazendo com que não compartilhem suas ideias e pensamentos, pois essas percepções são moldadas principalmente por suas vivências e relações com seus familiares.

O ambiente é percebido pelos sujeitos de forma diferenciada, já que a compreensão do meio é composta tanto pela parte concreta quanto pela parte subjetiva. E é a partir das percepções de cada indivíduo que podemos buscar a mudança de atitudes (RUA et al, 2015). Esse novo ambiente passa a ser seu lugar de moradia, e nesse processo de construção de lugar, seus ocupantes acabam por se identificar com ele, apropriando-se dele e lhe dando um sentido de sobrevivência e pertencimento (WIESENFELD apud DUTRA; HIGUCHI, 2018, p.02).

Porém apesar dos desafios oriundos desse ambiente, enxergamos também possibilidades, oportunidades de conhecer outras culturas, aprender com as situações vivenciadas por outras pessoas e fazer o resgate da relação do homem com o ambiente, pois muito dos adolescentes que convivem no centro são oriundos de municípios do estado do Amazonas e tem a oportunidade de se relacionar com a natureza de forma mais amistosa.

Fazendo esse resgate o indivíduo tem a oportunidade de repensar suas práticas e adotar atitudes mais sustentáveis. Pois de acordo com Zacarias e Higuchi (2017), enfatizar a relação pessoa-ambiente, embasada numa mudança dos padrões de consumo, possibilita fortalecer a ação política dos cidadãos; ademais, estimula o desenvolvimento de novas estratégias, como consumo sustentável. A compreensão individual e coletiva do homem sobre o meio ambiente é vista como uma grande força em moldar esse ambiente por meio da ação das escolhas e do comportamento do homem (WHYTE, 1977).

Assim, o que nós estamos corretamente buscando hoje é um relacionamento com o ambiente que não só preserve o que temos, mas que de fato nos ajude a recapturar o que foi perdido. De todas as criaturas, somente o ser humano pode efetuar mudanças deliberada e auto-conscientemente (ITTELSON, et al, 2005).

A mudança de comportamento começa quando o ser humano se sente parte da natureza, e para isso é necessário que ele resgate a sua relação com ela, independentemente do lugar que ele está inserido, pois “ao modificar seu mundo, o homem modifica a si próprio” (ITTELSON, et al, 2005, p.03).

Cada indivíduo carrega consigo suas histórias e experiências vivenciadas ao longo da vida. “O mundo é um só, visto por vários olhares e disciplinas. As pessoas atuam no mundo e, conseqüentemente, ocorrem mudanças na estrutura da consciência que advém dessa vivência” (KUHLEN; HIGUCHI, 2010, p. 07). O ambiente “observado” não é necessariamente o ambiente “real”.

O que vemos e o que existe podem ser coisas bem diferentes, o que explica porque não é possível encontrar duas pessoas que vivam um mesmo ambiente exatamente do mesmo modo. Dependendo de nossa personalidade, bagagem étnica, fé religiosa, ou simplesmente nosso humor do momento, o que vivemos pode ser uma distorção do mundo objetivo (ITTELSON, et al, 2005).

Diante disso, elencamos que o conhecimento da percepção ambiental permite determinar que as configurações da inter-relação pessoa-ambiente, na medida em que possibilita conhecer como as pessoas se relacionam com o ambiente e suas mudanças, gerando compreensões sobre as influências das características ambientais sobre o comportamento das pessoas e conseqüentemente do comportamento das pessoas sobre o ambiente (KUHLEN; HIGUCHI, 2011).

Cuidar do ambiente em que vivemos e pensar nas futuras gerações é uma forma de praticar a sustentabilidade. Devemos assumir a responsabilidade, refletir em nossas atitudes e

entender que não somos superiores à natureza, somente dessa forma poderemos desenvolver uma consciência ambiental e amenizar os impactos no nosso planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos vislumbrar através dos conceitos abordados no texto, a relevância da análise da percepção ambiental sobre o ambiente nos mais diferentes espaços em que estamos inseridos. Somente a partir do momento que nos percebemos como parte integrante da natureza é que temos a possibilidade de mudarmos nossas atitudes e comportamentos.

É necessário pensarmos que existem diferentes formas e diferentes olhares de se enxergar o mundo a nossa volta. Cada indivíduo é único e carrega consigo suas percepções de mundo, suas vivências, suas crenças, suas verdades, sua cultura e suas histórias.

Não existe um padrão a ser seguido, o que existe são maneiras de investigar como o indivíduo pode usar aquilo que sabe para transformar o mundo a sua volta, para que dessa forma os problemas existentes venham a ser amenizados. Nesse aspecto de individualidade, o que pode ser atraente para um indivíduo pode não ser para o outro, ademais a cultura tem forte impacto na relação.

Palavras-chave: Percepção ambiental, Contexto socioeducativo, Desafios, Possibilidades.

REFERÊNCIAS

DUTRA, G.K.M.; HIGUCHI, M.I.G. Percepções ambientais de crianças que vivem em espaços degradados na Amazônia. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo. Vol.21, 2018.

ITTELSON, W.H.; PROSHANSKY, L.; RIVLIN, L.G.; WINKEL, G.H. Homem Ambiental. **Textos de Psicologia Ambiental**, Nº. 14, p 1-9. Universidade de Brasília, 2005.

KÜHNEN, A.; HIGUCHI, M.I.G. Percepção Ambiental. In Cavalcanti, S. e Elali, G. **Temas Básicos de Psicologia ambiental**. São Paulo: Editora Vozes, 2011.

MINAYO, M. C. S. [et al]. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 22.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

RUA, M.B.; PEDRINI, A.G.; BERNARDES, L.; MARIANO, D.; FONSECA, L.B.; NUNES, R.M.; BROTTTO, D.S. Percepção do ambiente marinho por crianças no Rio de Janeiro, Brasil. **Revista de Biociências**, Taubaté, v.69, nº02, 2015.

TUAN. Y. **Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. São Paulo:Difel, 1980



WHYTE, A.V.T. **Guidelines for field Studies in environmental perception.** MAB Technical Notes 5, SCOPE. Paris: UNESCO, 1977.

ZACARIAS, E.F.J.; HIGUCHI, M.I.G. Relação pessoa-ambiente: caminhos para uma vida sustentável. **Interações**, Campo Grande, MS, v.18, nº3, p.121-129, 2017.